

Colòquio Internacional, 21 e 22 de junho de 2022

# Cantigas e cancioneiros: poesia, música, oralidade

## Resumos e notas biográficas

Dimitri Almeida

### Actualização e recontextualização de canções de intervenção: O exemplo de "Grândola Vila Morena"

Como é que as canções viajam no espaço e no tempo? Esta questão é particularmente relevante quando lidamos com as canções populares ditas de intervenção que parecem ser indissociáveis de um contexto político, social e cultural específico. Grândola, Vila Morena de Zeca Afonso, um dos hinos da Revolução de Abril, é hoje conhecida em inúmeros países tendo sido adaptada e actualizada em contextos tão diversos como o Festival des politischen Liedes da RDA ou a série espanhola La Casa de Papel e interpretada, entre outras e outros, por Amália Rodrigues, Nara Leão, Franz Josef Degenhardt ou pela banda brasileira Oi! Garotos Podres. A contribuição partirá do exemplo de Grândola, Vila Morena com o objectivo de identificar e analisar as dinâmicas de actualização da música popular de intervenção, prestando particular atenção aos processos de recontextualização transcultural.

Dimitri Almeida é professor de estudos inter- e transculturais na Universidade de Halle-Wittenberg. Depois de estudos em ciência política e etnologia (Freiburg, Basel, Strasbourg e Iași) e um doutoramento em ciências sociais na Universidade de Kassel (Beyond the Permissive consensus, Routledge 2012) trabalhou como docente em estudos culturais franceses e portugueses na Universidade de Göttingen onde colaborou com a Cátedra José de Almada Negreiros. As suas áreas de investigação actuais incluem o estudo de marginalidades urbanas e dinâmicas religiosas e identitárias na França contemporânea.

Alexander Altevoigt

### Poesia, música e política: os hinos nacionais em português

Nesta contribuição analisam-se os hinos nacionais dos países língua oficial portuguesa. Partindo do pressuposto de que os hinos nacionais procuram transmitir sensações específicas aos que os ouvirem, a análise concentrar-se-á sobretudo na combinação da dimensão poética e a intenção política. Como os hinos são, muitas vezes, definidos como símbolos nacionais oficiais, por exemplo nas constituições, as suas letras podem ser dos mais importantes textos poéticos de uma nação. Por isso, interessar-nos-emos especialmente na análise pelos países africanos de língua portuguesa e os contextos políticos dos hinos deles, visto que nestes países o projeto da independência se vê confrontado com a língua do antigo colonizador.

Alexander Altevoigt estudou Estudos Românicos (Francês e Português) e Ciência Política em Mogúncia, Montpellier, Gotinga e Lisboa e concluiu o seu Mestrado em 2018 com uma tese sobre alteridades religiosas nas cantigas de escárnio e maldizer. Atualmente é doutorando e docente em Estudos Literários Ibero-Românicos na Universidade de Gotinga e trabalha sobre literaturas africanas de língua portuguesa, literatura e cultura medieval, estudos de género e estudos queer. Está a preparar uma tese sobre continuidades e ruturas na literatura são-tomense antes e depois da independência.

Josefin Borns

Com todos os sentidos -

Multimodalidade, Ironização e Intensificação em "Optimista" dos Anaquim

A música, especialmente sob a forma de vídeos musicais, representa um meio e evento de comunicação multimodal que oferece informação e abre possibilidades de interpretação de várias formas. Utilizando o exemplo do single "Optimista" (2018) da banda "Anaquim" de Coimbra, esta palestra mostra formas de abordar os diferentes níveis e camadas de comunicação musical. A canção utiliza várias estratégias comunicativas para embrulhar a sua crítica óbvia em ironia. Ao fazê-lo, a utilização de meios intensificadores vai tão longe que a ironização chega mesmo à parodização e ao humor, por vezes até surgem elementos absurdos. Em última análise, a intensificação da ironia pode ser interpretada como uma estratégia para enfraquecer a crítica. O som, a imagem e a palavra contribuem individualmente para isso e estão ao mesmo tempo tão interligados que as suas interações constituem o poder da peça de música. O objetivo da palestra é utilizar o exemplo escolhido para mostrar que tipo de "filtros" podem ser utilizados para analisar música, tanto na aplicação da "musical literacy" quotidiana como a científica

.Josefin Borns formou-se em História da Arte na Philipps-Universität Marburg em 2014. Em seguida, fez um curso de certificação para professores de ensino para adultos. Formou-se em Estudos Portugueses e Brasileiros e Estudos Alemães Interculturais na Georg-August-Universität Göttingen em 2021. Josefin Borns trabalha como professora de artes visuais e de alemão como língua estrangeira/segunda língua. No semestre de verão 2022 ensina no campo dos Estudos Regionais dos Estudos Portugueses e Brasileiros na Universidade de Göttingen e está atualmente a preparar os seus estudos de doutoramento na mesma área.

**Paula Bouzas**

**A apócope nas cantigas: oralidade, ritmo e... fonética sintáctica**

A distribución de certas formas apocopadas (como gran/grão, moi/mui), que xurdiron por factores de fonética sintáctica, supón unha diferenza entre o portugués e o galego actuais. Mais que é o que acontece nos textos medievais galegoportugueses? Para achegarnos a esta cuestión, centrarémonos en textos representativos tanto da prosa literaria como da lírica (atendendo especialmente ás composicións do Cancioneiro da Ajuda). Hai diferenzas condicionadas polo tipo de texto? Obsérvase un uso diferente da apócope nos textos líricos por tratarse de textos de transmisión oral e condicionados polo ritmo?

Paula Bouzas cursou estudos de Filología em Santiago de Compostela e doutorou-se em Linguística pela mesma universidade. Exerceu a docência nas universidades de Heidelberg e Hannover. Atualmente dá aulas na Universidade de Gotinga, na área de Linguística Ibero-românica. Os seus âmbitos prediletos de investigação têm a ver com a dimensão diacrónica das línguas, a onomástica e a edição e estudo linguístico de textos medievais.

**Déborah González**

**As vozes dos trovadores e jograis galego-portugueses. Diálogos num cenário de temas e motivos**

As tenções constituem um testemunho valiosíssimo da interação e o intercâmbio de opiniões entre dois autores, reconhecidos como interlocutores. Como diálogo, a tenção é especialmente ilustrativa da pegada intrínseca da oralidade na produção lírica dos trovadores, destinada ao canto, ao espetáculo e ao entretenimento da corte. De facto, a maior parte dos 33 diálogos galego-portugueses apresenta uma temática satírica e jocosa que encontra como pano de fundo fórmulas e estereótipos que, com frequência, foram utilizados nas cantigas satíricas. Esta proposta, que deriva da investigação no projeto Redes socioculturais da lírica galego-portuguesa, levará, em primeiro lugar, à observação analítica das interações entre trovadores e jograis galego-portugueses para, seguidamente, avaliar o tecido de temas e motivos que serviram para o desenvolvimento dos diálogos.

A Dra. Déborah González é investigadora distinguida na Área de Filologia Românica, no Departamento de Filologia Galega e Portuguesa, da Universidade de Santiago de Compostela. Nesta universidade, dirige o projeto de investigação Redes socioculturais da lírica galego-portuguesa, que tem por objetivo oferecer a edição crítica das tenções e o estudo das relações entre os seus autores. Também é diretora do projecto BiRMED. Bibliografia do Arquivo Galicia Medieval no CRPIH.

**Maria Ana Ramos**

## **As cantigas em livro. A esplendorosa representação da poesia**

A memória textual da poesia lírica galego-portuguesa foi fundamentalmente dada a conhecer em 1904 através da extraordinária edição crítica, intitulada Cancioneiro da Ajuda, publicada na Alemanha por Carolina Michaëlis de Vasconcellos. O título anunciava a edição de um lindíssimo manuscrito medieval, um fragmento com três centenas de poemas, descoberto no s. XIX, que percorreria itinerários muito intrincados, desde a passagem por mais de uma biblioteca, à perda de cadernos, de fólios, e talvez mesmo à fragilidade de uma insustentável encadernação. As representações iniciais da poesia grega eram acompanhadas, como sabemos, por instrumentos musicais, pelo canto, pela dança. A *performance* poética era assim ilustrada através da iconografia, revelada em vasos, em frescos, ou em baixos-relevos, ao sincronizar-nos a poiesis com a gestualidade do corpo, com a voz e com a música. Os primeiros livros de poemas, livros de cantigas, livros de canções – cancionero (s) – podem definir-se como repertórios, ou como livros-memória, com transcrição de canções (cantigas), peças líricas, profanas, ou religiosas, que, por vezes, nos foram preservadas com notação musical e com elementos decorativos eloquentes, como bem nos mostram os cancioneros românicos (provençais, franceses, catalães, galego-portugueses, italianos). A tradição poética medieval galego-portuguesa não deixará de documentar aquela indissociação através do décor da mais antiga recolha poética – Cancioneiro da Ajuda –, que nos subsistiu, entre texto, imagem e *performance*.

Maria Ana Ramos é Professora Titular Emérita na Universidade de Zurique (Romanisches Seminar), foi responsável pelo ensino do Português (Língua, Linguística, Literatura e Filologia) e diretora da Cátedra Carlos de Oliveira (Camões IP) na Universidade de Zurique (-2019). Formou-se na Universidade Clássica de Lisboa na Faculdade de Letras (Licenciatura e Doutoramento), onde ensinou principalmente História da Língua Portuguesa durante vários anos. Após uma especialização em Filologia Românica na Universidade de Roma, na La Sapienza (três anos), trabalhou no Romanisches Seminar na Universidade de Zurique, onde ensinou Língua, Linguística, Literatura e Filologia portuguesa desde 1986 e onde obteve também a Habilitação (Agregação) em Filologia Românica (focalizada na Filologia do Português) e a direção da Cátedra Carlos de Oliveira (Camões IP). Os grandes domínios da sua investigação concentram-se na história da lírica galego-portuguesa, nas variações textuais da sua produção, nos processos de transmissão e na recepção medieval e quatrocentista de coleções poéticas coletivas, em particular no que se relaciona com o Cancioneiro de Ajuda. Para além deste domínio essencial interessou-se ainda por vários outros da literatura medieval, entre os quais, as formas narrativas breves, e os aspetos linguísticos do teatro de Gil Vicente.

Joana Faro Serafim

## Conhecer a literatura pela música: poetas portugueses na música rock

A música e a literatura portuguesa caminham de mãos dadas desde o início da sua história. Com o passar do tempo, traçaram caminhos distintos, afirmando-se também enquanto formas de arte independentes. Mas a cumplicidade continuou: no século XVI, por exemplo, poemas de Camões ou de Andrade Caminha dão voz a obras de música erudita; também mais tarde, sobretudo a partir dos finais do século XIX, encontramos poemas de autores portugueses consagrados em obras de compositores como Francisco de Lacerda ou Fernando Lopes Graça. Esta tendência estende-se a outros géneros musicais no século seguinte, nomeadamente durante o período da ditadura: no fado, os versos tradicionais surgem a par de poemas de autores contemporâneos, como José Carlos Ary dos Santos, e de autores clássicos, como Luís de Camões; na música ligeira, assiste-se a uma tendência semelhante; também na “música de intervenção”, cantores como José Afonso ou José Mário Branco escrevem canções em nome próprio e, em simultâneo, recuperam poetas portugueses. Também hoje a poesia de autores portugueses continua a ser musicada e cantada por grupos de diferentes géneros. Considerando este ‘diálogo’ entre as duas formas de arte, o objetivo desta comunicação é refletir sobre a adaptação da poesia portuguesa à música, em particular pelos grupos de pop/ rock, tentando não só perceber o seu contributo para a divulgação da literatura portuguesa, mas também definir o contexto em que surge, quais os poetas mais escolhidos ou as tipologias das composições poéticas mais frequentes.

Joana Serafim é licenciada em Línguas e Literaturas Clássicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorada em Literatura pela Universidade de Aveiro com a tese intitulada *Traduções portuguesas do Pro Archia, de Cícero* (2009). Lecionou em diferentes instituições de ensino superior, sendo atualmente docente de Língua Portuguesa e Literaturas em Português na Universidade de Zurique e diretora da Cátedra Carlos de Oliveira (Universidade de Zurique/Camões Instituto da Cooperação e da Língua).

Joana Serafim é investigadora integrada do grupo de Filologia do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa desde 2009, tendo como principal área de investigação a Crítica Textual (textos medievais latinos e portugueses). É co-investigadora responsável do projeto “Forais medievais portugueses: uma perspetiva histórica e linguística na era digital” (projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia: PTDC/HAR- HIS/5065/2020).